

D. Noémi de Jesus e Jesus Maria Baptista



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXIX - N.º 336
15 de Outubro de 1990

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 - Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números,
um ano - 500\$00

OS PARTIDOS E A TOLERÂNCIA DO GOVERNO



J. BAPTISTA NUNES

Tive, nos tempos revolucionários, tentando abstrair com algum esforço, a confusão da inexperiência inicial, a ingénua ideia de que, num período de maior estabilidade como aquele em que vivemos, alguns Partidos, pelo menos alguns, poderiam estar na Assembleia da República, para defender os interesses nacionais.

Na minha ingenuidade, acreditava sobretudo, nos Partidos a que alguém chamou de civilizados, ainda que colocados na oposição. Mas, qual não é

o meu espanto, quando é precisamente o mais pretensamente civilizado, que vendo o irrequeto PCP de diário e viola no saco (a fazer boa figura), virou a uma turbulência esquizofrénica, que antes criticava!

Eu ainda poderia supor que se tratava de uma questão de sobrevivência, se este procedimento lhe trouxesse alguns dividendos, mas não. O Povo não é parvo e qualquer observador menos atento, reconhece com clareza, que sempre castigou, na hora do voto, a turbulência incoerente.

Assim, tirando o Partido do Governo e exactamente porque é Governo, já não há ingenuidade que resista à constatação de que os Partidos na Oposição não defendem

Continua na pág. 3

O CAVALO DE TRÓIA nos lares de hoje

Durante longos anos resistiu a bem fortificada cidade de Tróia ao apertado cerco e aos renhidos ataques dos gregos. Dir-se-ia uma fortaleza inexpugnável.

Perante o insucesso das armas recorreram, porém, os sitiantes à astúcia. Construíram um enorme cavalo de madeira, que encheram de soldados armados, simularam o abandono definitivo do cerco e, através de um suposto fugitivo, convenceram os troianos de que, se introduzisse na cidade o cavalo dedicado à deusa Palas, Tróia ficaria não só livre dos inimigos mas os dominaria até no seu próprio país de origem.

Várias vozes se levantaram contra a condução do votivo cavalo de madeira para o interior da cidade. Cápis e outros de espírito avisado queriam atirar ao mar ou

entregar às chamas o suspeito presente ou furar-lhe as cavidades e sondar os seus escon-

Continua na pág. 4

VOLTA AO MUNDO

Filipinas - Quando se celebrava a Missa, entrou na igreja um assaltante de pistola em punho, e exigiu a entrega do cálice. A assistência de cetas de fiéis ficou aterrorizada. Um agente da polícia secreta

assistia, levantou-se e impôs ao ladrão a entrega do cálice. Este recusou-se e atingiu o polícia com um tiro numa perna. Então o agente repostou com dois tiros e o ladrão caiu morto.

Jugoslávia - Pela 3.ª vez, ROSA MOTA venceu a prova da maratona do Atletismo, em Split. Ganhou a medalha de ouro.

Uma glória para Portugal!

Alemanha - Um rapaz de 14 anos tentava partir um bocado de cimento do muro de Berlim, para recordação. Caiu-lhe em cima uma placa de betão, morte imediata, ficando com a cabeça esmagada.

Iraque - O «Hitler» Hussien não tem pouso certo. O «mandão» do Iraque mandou invadir o Kuwait que anexou, e ordenou a morte dos oficiais

Continua na pág. 6

Autarquias obrigadas à execução dos Planos Directores Municipais

No uso duma autorização legislativa que lhe foi concedida pela Lei n.º 93/89, de 12 de Setembro, da Assembleia da República, o Governo fez publicar no «Diário da República» o Decreto-lei n.º 69/90, de 2 Março, o qual vem regular a elaboração, aprovação e ratificação dos planos municipais, os quais compreendem os planos directores municipais, os planos de urbanização e os planos de pormenor.

Segundo aquele Decreto-Lei, as Câmaras Municipais devem promover a elaboração dos planos directores municipais dos respectivos municípios até 31 de Dezembro de 1991, sob pena de, após aquela data e perante a inexistência de plano director eficaz, não poderem invocar o interesse público para qualquer tipo de expropriação; também não poderão iniciar qualquer tipo de obras municipais ou intermunicipais que não fa-

çam parte dos respectivos planos.

De acordo com o preâmbulo

Continua na pág. 8

HORA DA DESPEDIDA

O Sr. P.º Adriano Simões Santo, tem agora 64 anos de idade, pois nasceu em 1926.

Foi pároco de Chão de Couce, durante 24 anos, e foi Vigário Episcopal da Zona Pastoral Sul, durante 10 anos, cargos que exerceu com exemplar zelo apostólico e invulgar dinamismo.

O Venerando Prelado, Sr. D. João Alves, nomeou, o Económico da Diocese de Coimbra e primeiro responsável da Imprensa Diocesana. Parabéns.

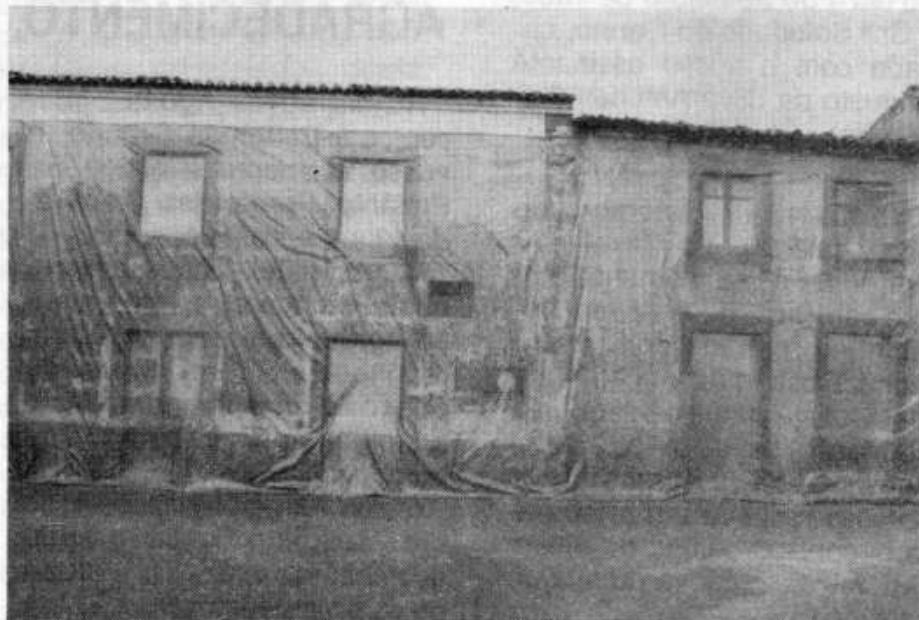
O Clero desta Região Pastoral Sul prestou-lhe uma sincera homenagem de um almoço de despedida, na vila de Pombal, e da oferta de uma



prenda, no dia 5 de Outubro, pelas 12.30 horas.

«Voz da Graça» apresenta-lhe sinceras felicitações e votos de boa saúde, no desempenho do seu novo cargo, nos bons serviços da Diocese de Coimbra.

QUE GRANDE EMBRULHO!...



Em Pedrógão Grande, acontece de tudo um pouco como no Entroncamento! Como se pode ver pela foto, a Câmara Municipal mandou embrulhar em sarapilheira os restos mortais dum antigo edifício particular, que quase ocupa meio quarteirão, bem defronte da C.G.D. e encostado ao moderno imóvel do Banco, e pelo lado nascente, próximo do edifício da Câmara, para que o Prof. Cavaco Silva, que recentemente visitou de fugida a vila, não desse pelo mamarracho, que às tantas até estará naquele estado de impasse por culpa da Autarquia!

Mas, para desespero do autor de tão brilhante ideia, o Primeiro-Ministro, muito bom observador, (não fosse ele algarvio, apesar de não ser de Olhão!) resolveu indagar que raio de coisa era aquela, ali toda embrulhada de castanho. Se ainda fosse cor-de-laranja...

Não sabemos que desculpas lhe deram, mas depois da «grande embrulhada» dos 47 mil contos, segundo «O Público» este grande «embrulho» que deve ter custado um balúrdio, e fez rir o pessoal à brava, também não conseguiu passar despercebido.

Que grande chatice! E esta, hein?!...

O povo lá vai dizendo «gato escondido, com o rabo à mostra».

✉ Cartas ao Director

Pedrógão Grande, 28 de Agosto de 1990.

Ex.^{ma} Snr.
Rev. Padre Aníbal Henriques Coelho

Ilustre Director do Jornal
«A VOZ DA GRAÇA»

Nodeirinho - Vila Facaia
3270 Pedrógão Grande

Meu prezado amigo,

Ausente alguns dias, foi-me entregue uma nota referente à publicação de uma escritura no vosso conceituado Jornal a «Voz da Graça».

Para pagamento, junto cheque do B.F.B., à ordem de V. Exa., no valor de 5.600\$00.

Aproveito para o felicitar pela vitalidade que o periódico da superior direcção de V. Ex.^a vem revelando, augurando-lhe longos anos.

Com consideração e amiza-

de, apresento a V. Ex.^a os melhores cumprimentos.

Manuel Aires Henriques

Lisboa, 13 de Setembro de 1990.

Meu Ex.^{ma} Senhor.

P. Aníbal Henriques Coelho, Director do Jornal «Voz da Graça».

Sinceros cumprimentos deste seu muito amigo Ângelo Pereira.

Enviei a V.^a Rev.^a 5.000\$00 para pagar a minha assinatura do nosso jornal que faz o favor de me enviar todos os meses para aqui, Lisboa.

Um abraço do amigo certo,

Ângelo Pereira

Valetas limpas

Graças a Deus e à boa vontade do executivo da C. M., já se encontram limpas as valetas de todas as estradas deste lugar de Nodeirinho. E é esta a primeira vez que tal limpeza se efectua, nesta povoação a expensas da Ex.^a Câmara. Esperamos que continue nos anos a seguir. É um bom serviço.

Ainda falta cortar as silveiras que estão a encobrir poços de água, à distância de uns dois metros duma casa de habitação, ao fundo do lugar, em manifesta transgressão das leis vigentes. Apelamos para a GNR e para a C. M. de Pedrógão Grande. São isca de incêndios e ninhos de cobras. Escondem autênticas ratoeiras - os poços... São um grande perigo público.

FILARMÓNICA PEDROGUENSE

No dia 2 de Setembro de 1990, na vila de Pedrógão Grande, a Direcção fez um pedidório, em favor da Filarmónica, o qual rendeu 87 contos e 300 escudos.

A Direcção agradece sinceramente a todas as pessoas que contribuíram. Bem hajam.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

Novos Assinantes

Recentemente deram-nos a honra de serem assinantes da «Voz da Graça», os nossos amigos e senhores:

Alexandrino R. Raposo, Amadora; Vítor Manuel Mendes Joaquim e António da Conceição Vaz, Castanheira de Figueiró; Manuel Branco, Pedrógão Grande; José Calado de Almeida, Covais.

O nosso muito obrigado.



Manuel Nunes das Neves

AGRADECIMENTO

No dia 10 de Julho de 1990, faleceu, em Lisboa, o bom amigo e bom assinante desde a primeira hora, e grande admirador do jornal «Voz da Graça», Sr. Manuel Nunes das Neves, de 79 anos, casado com a Ex.^a Sr.^a D. Palmira Lopes de Carvalho Neves, residente em Lisboa.

Viúva, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FALECIMENTOS



No lugar do Bairrão, Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 7 de Setembro de 1990, a Sr.^a D. Palmira Tomás de Abreu, viúva, de 77 anos, mãe do nosso assinante José Tomás de Abreu. Os nossos pêsames.

Em Altardo, Graça, faleceu no dia 4 de Setembro de 1990, a Sr.^a Soledade do Carmo, casada com o nosso assinante Augusto da Silva Antunes (Lagareiro).

No dia 18 de Setembro de 1990, faleceu, no Casal d'Além, Vila Facaia vítima de ataque cardíaco, o Sr. Álvaro Domingues, casado com a Sr.^a Maria Rosa d'Assunção Santos. Consta que ele fizera uma plantação de eucaliptos, em transgressão da lei em vigor, e por isso recebeu um aviso para pagar 100 contos de multa. Daí, talvez, a causa do ataque cardíaco.

Aniversários

No dia 5 de Outubro, ocorre o aniversário da nossa assinante D. Aida Nunes da Silva Costa, natural de P. Grande e residente na Baixa da Banheira.

No dia 3 de Outubro, ocorre o aniversário do Sr. Américo David Costa, da Baixa da Banheira.

Parabéns.

Em certa aldeia do País

Os habitantes plantaram couves nos buracos duma estrada. Acudiu a G.N.R. ao local, de visita ao estranho quintal.

As couves foram retiradas para a panela a fazer saborosa sopa. Mas os velhos buracos da estrada lá continuam, para martírio dos motoristas.

E tantos governantes e autarcas a passear pelo País e Estrangeiro, a gastar rios de dinheiro.

CARTEIROS

NOMES DE RUAS, CAIXAS E NOMES DOS MORADORES, NAS PORTAS, PARA QUANDO?

Devido a doença imprevista do Sr. Manuel Costa Rosa, do Outão, a distribuição do correio, na vila de Pedrógão Grande, na 2.^a feira, 17 de Setembro, foi feita por um carteiro novo, vindo de Coimbra, na véspera.

Metia dó e aflição ver o homem a andar para diante e para trás na entrega da correspondência, sem conhecer as casas, e sem ninguém a acompanhá-lo. Culpa grave da C. M. que nunca se preocupou com mandar pôr caixas e nomes dos moradores nas portas.

«Voz da Graça», já por várias vezes, alertou as entidades responsáveis para este grande problema, para bem do povo e dos carteiros, sobretudo dos novos que não conhecem o meio.

Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Picha

ELEIÇÕES

No dia 12 de Setembro de 1990, pelas 21.30 horas, houve eleições na sede desta Associação, a fim de eleger novo Presidente de Direcção, por motivo de falecimento do anterior; na mesma reunião se fez a eleição dos restantes corpos gerentes que foram reeleitos todos por unanimidade. São eles.

DIRECÇÃO

Presidente, Joaquim Reis Marques Ferreira; Vice-Presidente, José Oliveira; Tesoureiro, José Dias; 1.^o Secretário, José da Silva Henriques dos Santos; 2.^o Secretário, Dr.^a Filomena da Encarnação.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Alfredo Dias Mateus; 1.^o Secretário, Carlos

Alberto Martins dos Reis; 2.^o Secretário, Manuel Martins Tomás.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Manuel Martins dos Reis; Vogal, José Tomás Fernandes; Vogal, António Henriques Martins Tomás.

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Presidente, Maria Ilítia Henriques Dias Martins Tomás; Vogal, Arlindo Antunes Simões Mendes; Vogal, José Henriques Martins Tomás.

♦ ♦ ♦

Os associados podem pagar as quotas de 1989 e 1990 aos domingos, na sede da Associação.

BAPTIZADOS

No dia 26 de Agosto de 1990, na Igreja da Graça, foi baptizada a menina Sára Sofia Simões David, nascida, em S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, no dia 1 de Maio do mesmo ano, filha do Sr. Albano David da Conceição dos Covais e da Sr.^a D. Maria Isabel Conceição Simões da Soalheira, neta paterna do Sr. Carlos Conceição David e da Sr.^a D. Maria Rosa da Silva e materna do Sr. Manuel Simões Nunes e da Sr.^a D. Albina Conceição Henriques, todos nossos assinantes.

Foram padrinhos Manuel da Cruz Conceição Simões e Celeste Silva Conceição Santos.

Os nossos votos de felicidades.

Para que saibam... ... que a maioria é que manda...

Em 1980 eu, José Nunes, meus irmãos, Filomena e Abel, decidimos construir um prédio, para habitação, em Portugal, para os três chamada: «GRAÇA».

Sendo o mais velho, fiquei encarregado do projecto, e, em 1981, quando fui a Portugal, mandei derrubar a casa velha e construir o prédio novo. Este foi um empreendimento de alegria e satisfação para todos nós.

Como eu fui tantas vezes a Portugal dos E.U.A., meus irmãos pagaram as despesas e a passagem de uma dessas viagens. Como não tenho a certeza de o ter feito antes, quero agora, e por este meio, agradecer-lhes essa gentileza.

A razão que dou voz a este assunto, no jornal, é para que todos os Gracianos — amigos ou inimigos — saibam o que se passa entre nós... mas que saibam a verdade.

O meu irmão e irmã zangaram-se, um com o outro, por assuntos pertencentes ao prédio e conversas telefónicas. Isto deu-me um grande desgosto.

Tentei, por intermédio de pessoas diversas e amigos, unir os meus irmãos novamente. Não valeu de nada. Por isso vendo a minha parte, que é de 1/3, por metade do que eu paguei. Se alguém for interessado estes números são os 036-52598 Escritório, 52629 de Casa. Não quero ter, e sentir, a tristeza de estar lá, viver em casas pegadas, e ninguém falar uns com os outros.

Esta propriedade — que tem afastado a amizade da família — foi adquirida pelos nossos pais, que a compraram sem poder. Uma vez, eu muito miúdo, ouvi uma conversa do meu pai com minha mãe. Ele disse-lhe: «Como vamos arranjar o dinheiro? Não tenho quem m'o empreste?» Minha querida mãe disse logo: «Vende-se o cordão!» «Não», disse ele, e o seu cordão não foi vendido.

E a respeito do cordão, que por todos os direitos pertence a todos os quatro irmãos, esse encontra-se na posse de um, misteriosamente.

Se os nossos pais, nos tivés-

sem deixado dívidas, nós talvez nos entedessemos melhor, e sabíamos dar mais valor àquilo que lhes custou tanto sacrifício.

Quando chegou a altura da entrega do prédio, eu disse aos meus irmãos nos Estados Unidos que havia diferenças de valores nos três apartamentos. Meu irmão disse: «... mas o Padrinho disse que ia ficar em baixo, no rés-do-chão!» De facto foi verdade eu ter dito isso, antes de começar a construção. Em vez de lhe responder, calei-me, e pensei para Deus e comigo: «Esperamos até à nossa ida a Portugal, para fazer as partilhas».

Entretanto os meus irmãos não prestaram atenção ao que eu lhes tinha dito e — entre os dois — dividiram os dois apartamentos de cima. Cada um ficou com o lado que lhe calhou.

Quando minha irmã chegou a Portugal, o marido — ao ver o apartamento que lhe calhou — disse logo que não estava de acordo com aquilo que tinham decidido, nos Estados Unidos. Ele disse logo: «... não estou de acordo e dou 200 contos para ficar no apartamento em cima da garagem». Daí a uma semana e tal, chegou o meu irmão e família a Portugal. Encontrámo-nos em Pedrógão Grande, e logo notei, pelo olhar deles, que não estavam satisfeitos. Disse-lhes: «Agora que vocês estão aqui — e como já lhes tinha avisado nos Estados Unidos — vão ver com vossos olhos se há ou não diferenças nos valores dos apartamentos».

No dia seguinte, chegámos a um acordo sobre o valor dos 2 apartamentos de cima. Meu irmão meteu condições: VAMOS A SORTES! E assim foi. A mim calhou-me o apartamento onde estou hoje, e à minha irmã igual.

Ao meu irmão calhou-lhe o apartamento, no rés-do-chão. Além disso, recebeu de nós os dois 320 contos.

Na altura das sortes, minha senhora disse à cunhada e afilhada: «Se vocês quiserem ficar em cima, nós vamos para baixo, para o rés-do-chão».

A resposta foi: «Madrinha, calhou-me? Calhou-me! E já fizemos dinheiro para a mobília!»

Apesar de tudo isso, notei — quando olhava para meu irmão — que ele não ficou sa-

tisfeito. Tanto que não ficou satisfeito que durante 4 anos nunca mais lá voltou!

Depois das partilhas, falhou-se em mandar o Senhor Padre Anibal vir benzer a casa. Depois de poucas semanas, regressámos aos Estados Unidos. E nunca mais houve Paz.

No primeiro ano que a casa ficou pronta, fui informado por gente que passava na estrada, que a casa precisava de mais zelo, pois havia ervas e silvas que a tornavam feia, e até parecia uma casa desprezada.

Logo a seguir, em conjunto com meu cunhado Etelvino (que trabalhou, lá mais do que eu fisicamente) fomos zelando as coisas o melhor possível, até hoje. É verdade, nosso trabalho nunca foi contado, mas as pessoas que foram para lá chamadas foram pagas. As contas foram apresentadas aos meus irmãos e eles pagaram. Meu irmão Abel não quis pagar a manutenção de 1988, 5.300\$00. Para manter e zelar aquilo como nesta altura está, só nos custa uns dez ou vinte dólares por ano, a cada um de nós. Os meus irmãos, como eu, Graças a Deus vivemos bem, e podemos pagar. Está próximo a acabar, mas eu gostava mencionar aqui. Eu tomo um ano, eles façam igual.

Infelizmente fui informado que meu irmão não quer pagar nenhuma despesa lá feita. A minha irmã disse que cada qual que lá fosse que limpasse!

Não sei se estou certo ou errado, mas não estou de acordo com o pensamento deles. Aquilo, pertencendo aos 3, a manutenção como limpeza etc. — devia ser paga pelos 3. Como não querem pagar, terei que dar ordens ao homem que faz a limpeza, que daqui por diante não faço nada. Aquele que o mande limpar que lhe pague.

E volta a aparência da casa como no princípio. E as pessoas que passaram por lá, vão ver tudo mais uma vez desprezado. Gostaria dizer mais ou entrar em mais pormenores, mas não posso — até tenho vergonha, e por isso aqui paro.

No entanto vocês já sabem as razões da falta de zelo. Já estão mencionadas acima. Alguém que passe na estrada, e veja o desmazêlo, não me chamem a mim «Americano arrebatado, que não pode manter a limpeza à volta da casa!» Por mim estaria sempre zelada, mas como isto é um empreendimento de 3, todos os 3 têm uma terça parte, não posso mandar só. A MAIORIA É QUE MANDA.

América, 30 de Julho de 1990.

José Nunes

OS PARTIDOS E A TOLERÂNCIA DO GOVERNO

Continuação da 1.ª pág.

como fim principal, os interesses nacionais mas sim o caminho do Poder. Uns sonham com ele, por coligação e outros, os que podem, alimentam a esperança de uma maioria.

A prova disso, no nosso contexto actual, é que, por melhores que sejam os projectos apresentados pelo Governo, são normalmente rejeitados à partida e, só depois de um longo debate, nem sempre num sentido de melhoria, é que são aprovados. Aprovados sim, mas repare-se bem: com o voto contrário de alguns, com a abstenção de outros e quase sempre, só com a «maioria» afecta ao Governo.

Claro, este procedimento, quase regular, tem como finalidade bem definida desacreditar o Governo. Depois de cada votação em que não colaborou, sem o perigo da contradição, ainda que o Governo desempenhe bem o seu papel, a Oposição alardeia cobras e lagartos contra, sem olhar a meios para o levar à queda. O Governo, por sua vez, ou não se defende porque venceu na Assembleia, ou se o faz, a sua voz fica abafada sob o estrondoso barulho dos partidos contrários. Fica-lhe apenas a longo prazo a Verdade, como defesa.

Porquê vejamos:

— Que disse a Oposição na Assembleia, sobre o lançamento de mais uma faixa de rodagem na Ponte Sobre o Tejo e a circulação de comboios, desde Alcântara a Cabo Ruivo? Escamoteou o feito com o silêncio possível e disse apenas que eram projectos antigos, muito anteriores ao Governo. Mas não é para todos evidente que houve mérito numa reposição a que nenhum outro Governo se aprestou antes?

— Que disse a Oposição sobre as privatizações? Os «progressistas», não obstante uma experiência negativa de 15 anos, continuam a reprová-las, incapazes de reconhecer o seu erro. Outros, os civilizados, achavam que elas deveriam ser feitas de uma só vez, como fez atabalhoadamente o Vasco Gonçalves, em sentido contrário. Os extremos tocam-se. Que dirão estes agora, ao vê-las fazer racional e ponderadamente, com grandes lucros para o Estado?

— Que disse a Oposição sobre o 14.º mês, concedido aos aposentados? Em vez de se congratular, felicitar o Governo e os aposentados, espalharam a sete ventos que a iniciativa já lhes pertencia, em tempos transactos. Eu nunca me apercebi, mas deve ter sido no tempo dos salários em atraso, que precedeu o actual Governo.

— Que disse a Oposição acerca da proposta que reduz para quatro meses o tempo de serviço militar? Uns, tentando roubar a iniciativa, concordavam com três meses, outros enveredaram certamente para as habituais contestações. Mas, quem pode tirar ao Governo o mérito da iniciativa que concilia no tempo da tropa a preparação militar necessária e suficiente e as férias revigorantes de robustez física, que todos deviam ter?

— Que dirá a Oposição da nova lei de arrendamento, proposta pelo Governo? O tempo dirá. No entanto quem duvida de que, com esta iniciativa genial o Governo vai ajudar a resolver os problemas mais imediatos, de muitos casais que não podem comprar a casa?

Concluindo, a partidocracia, torcendo a verdade dos factos, quantas vezes rectificadas com notícias que nos vêm do exterior (refiro-me aos elogios sobre o nosso rápido crescimento económico, sobre a diminuição do desemprego, referências de grandes responsabilidades que nos querem copiar, como acontece com os PALOPs, ou recentemente com o Presidente do Chipre) a «partidocracia» é um sistema que não está isento do egoísmo que matou o Comunismo, onde ele era concentrado. Aqui a sorte é que existindo, está disperso nos partidos, pelo que se lhe pode chamar um sistema menos mau.

J. B. N.

LISBOA E A SUA LIMPEZA

Há mais de um ano que na cidade de Lisboa não se lava uma rua.

O lixo apodrece nos contentores. Nos jardins públicos, os animais deixam os escrementos e lá ficam tempos esquecidos, o que constitui um perigo para a saúde pública.

Em resumo a cidade de Lisboa que já a capital do Império Português é agora a cidade portuguesa mais suja.

Até parece que em Lisboa não existe Câmara Municipal.

Do «Rádio Renascença»

SUPERMERCADO TAINHA

de

Anibal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)
Brandariz
PEROSINHO — 4415 Carvalhos
Telefone: 7625058

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

VENDE-SE

Casa de habitação e quintal com oliveiras, figueiras, laranjeiras, videiras e poço de bastante água, em Pedrógão Grande.

Tem água da rede e luz eléctrica.

Trata Carlos Carteiro — Telefone 036-45387.

TRESPASSA-SE

PADARIA, com 2 postos de vendas.

Motivo: doença.

Trata: Emídio Almeida, Rua da Misericórdia, 19 — Telef. 52647 — Figueiró dos Vinhos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte-C, de folhas cento e uma verso a folhas cento e três, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de treze de Setembro de mil novecentos e noventa, na qual MABÍLIA ROSA LEITÃO e marido ANTÓNIO COELHO DA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes em São Paulo - Brasil à Rua Parnapuá 141 - Cidade Dutra.

DECLARARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia da Graça.

UM - Casa de Habitação de rés-do-chão e primeiro andar com a área de oitenta metros quadrados sita em Atalaia Fundeira, que confronta de norte, poente e sul com António Leitão e nascente com a via pública, inscrita na matriz sob o artigo novecentos e quarenta e sete, com o valor patrimonial de sete mil cento e noventa e três escudos, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS - Terreno de cultura com oito oliveiras, pinhal com mato, e é atravessado pela estrada municipal, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados sito em Marquem, que confronta de norte com Armando Maria e outros, nascente com Albano Leitão e outros, sul com António Luís Coelho e poente com Augusto Lopes Carrasqueiro, inscrito na matriz sob o artigo 202, com o valor patrimonial de oito mil quatrocentos setenta e cinco escudos, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

VENDE-SE

Casa de habitação e seus anexos, com 12 propriedades rústicas que pertenceram ao falecido António Dias de Carvalho, no lugar dos Polerais, Vila Facaia.

Informa o próprio Albano Marques, Rua Abade Faria, n.º 57 - r/c - Esq.º, 1900, Lisboa ou Juvenal A. Mendes, Figueiró dos Vinhos.

Que estes prédios vieram à titulariedade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem qualquer oposição posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa ou emprestando-a para que outros dela se utilizassem, cultivando a terra de cultura, plantando e cortando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa-fé, durante mais de vinte anos, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para efeito de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Setembro de mil novecentos e noventa.

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

Paraíso Terreal

Segundo um texto bíblico, o Jardim do Eden, o Paraíso Terreal, onde viveram Adão e Eva, berço da humanidade, estava situado junto de Baçorá entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia, no actual Iraque.

A superfície do Iraque é de 434.925 quilómetros quadrados.

A sua população é de 16 milhões de habitantes. A capital é Bagdade.

O Governo é república socialista mono-partidária. Irá o solo do Paraíso Terreal transformar-se em campo de guerra infernal?

E agora, ou Saddam Husein cai, ou a guerra contra o Iraque rebenta, pois ele só cairá do Koweit pela força, arrogante, ambicioso como é.

O CAVALO DE TRÓIA nos lares de hoje

Continuação da 1.ª pág.

derijos. O sacerdote Laconte procurou dissuadir os seus concidadãos e avisou-os de que deviam desconfiar dos gregos mesmo quando oferecem presentes. Cassandra, a própria filha de Príamo, rei de Tróia, elevou, também ela, a voz para predizer o triste destino do seu povo.

Tudo em vão.

O cavalo de madeira era demasiado grande para poder entrar pelas portas. Os troianos fazem uma brecha na muralha e abem os baluartes da cidade. A máquina fatal penetra dentro das muralhas, prenhe de armas. Em torno dela, meninos e jovens virgens entoam hinos e divertem-se em tocar com as mãos.

Entretanto, sobrevém a noite. E enquanto os troianos estão dominados pelos sono ou pelo vinho, os gregos escondidos no ventre do cavalo abrem a sua prisão de madeira, invadem a cidade, matam as sentinelas, e, abertas as portas, os inimigos que haviam simulado a retirada penetram em avalanche e conquistam Tróia, até então considerada invencível.

Algo de muito semelhante

AS NOSSAS VISITAS

Recebemos a visita dos nossos amigos assinantes a quem muito agradecemos:

Armindo de Jesus, França; António Fernando Jacinto, Forte da Casa; António Nunes de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Inácio do Carmo, França; D. Avelina Natividade Baeta, Carnide; Francisco Simões Fernandes, Linda-a-Velha; Ângelo Alves Gouveia, Pombal; João Antunes Coelho; Camarate; Alcino Conceição Quevedo, Sacavém; Albano Francisco, Polrais; Marcolino Alves Miguel, Urbanização da Portela; Dr. Francisco Henriques Neves, Angra do Heroísmo; António José Rosa da Silva, França; Celestino Henriques Ventura, Bolo; António Carvalho da Silva, França; Augusto Simões Moreira, Soalhira; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; José Alberto Nunes, França; João Mendes da Silva, França; Manuel Antunes da Silva, Altardo; Jaime Silva, Caneças; Aquiles Almeida Morgado, Figueiró dos Vinhos; Aurélio Lopes Santos, Amioso Cimeiro; Manuel Silva Fernandes de Jesus, França; José Rosa Gomes, Lisboa; Abel da Silva Baptista, Sarzedes do Vasco; Augusto Graça Simões, Rapoula; Americo Coelho Godinho, França; Eduardo António Mendes, Santa Iria da Azóia; Zeferino Neves,

Lisboa; D. Maria Emília Rosa Gomes, Lisboa; D. Maria do Céu, Polrais; João Dias de Carvalho, Lisboa; José Dias, mulher, filha, genro e neta, Picha.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

CONSTANTINO AGRIA BAPTISTA, Ajudante do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, destacado neste Cartório e no pleno exercício de todas as funções notariais pelo facto de a Notária Licenciada MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE se encontrar de licença para férias.

CERTIFICA para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e cinco - B, de folhas cinquenta e cinco verso a folhas cinquenta e sete, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de sete de Agosto de mil novecentos e noventa, na qual JOSÉ HENRIQUES BARATEIRO e mulher MARIA ALICE RODRIGUES HENRIQUES BARATEIRO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de Santo Isidoro do concelho de Mafra e habitualmente residentes na Calçada da Rinchoa, Lote oito, segundo Direito em Riachos - Cação.

Declararam que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte, situado na mencionada freguesia de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal, sito em Ribeiro, com a área de catorze mil e setecentos metros quadrados, que confronta do norte com António Acúrcio Farinha, nascente com a estrada, sul com Manuel Aires Henriques e do poente com Manuel Barata Lopes, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante

está acontecendo com os lares dos nossos dias.

Durante séculos o lar tem sido uma fortaleza inexpugnável, em que o rei e a rainha - o pai e a mãe - têm podido criar os seus filhos, de acordo com as próprias normas morais, sem a intromissão de factores desintegrantes.

Surgiu, porém, a televisão. Como novo cavalo de Tróia, saúdo com alegria por crianças e jovens, a televisão entrou no lar, aliciante e dominadora, com os seus insidiosos programas de agressividade e violência, de permissividade sexual e de estilos de vida destruidores da saúde física, moral e espiritual dos inexperientes membros mais novos da família.

Que fazer agora? Eliminar os televisores? Não vamos até esse ponto. A televisão tem muito de útil. Mas urge que se exerça todo o cuidado na escolha dos programas e no abandono de horas inúteis passadas diante do écran, a fim de que as normas da família sejam preservadas, a comunicação entre os seus membros seja mantida e a fortaleza do lar se não desmorone.

ERNESTO FERREIRA

marido sob o artigo DEZASSEIS MIL OITOCENTOS E TRINTA E OITO, com o valor patrimonial de vinte e quatro mil e quinhentos escudos, omisso na Conservatória do Registo Predial do concelho de Pedrógão Grande e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o referido prédio veio à titulariedade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cuidando do pinhal, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa-fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

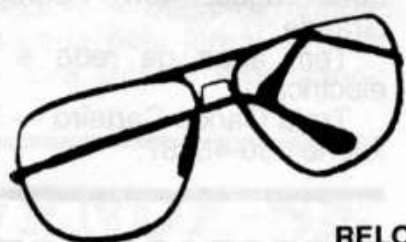
Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para efeito de o registarem a seu favor na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Está Conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos sete de Agosto de mil novecentos e noventa.

O Ajudante destacado em exercício,

Constantino Agria Baptista



ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

CANTINHO DA POESIA

Onde está Deus?

— Meu filho querido, vem cá...
Sabes tu onde está Deus?

— Sei por certo, meu pai!
No Santuário, nos Céus,
No campo, no mar, na flor,
Em tudo que diga amor!

Para mim, Deus nunca se esconde:
Deus, p'ra mim, nunca é secreto!

Agora papá, responde:
— Onde é que não está Deus?
— Onde é que Deus não cabe?
Não sabes? Não sabes, não?
Ai! O meu papá, não sabe!

Pois vou dizer-te papá.
Onde, não cabe nesse está,
Com toda a certeza, Deus...
É na alma dos ateus!...

José Vieira, em 1879

O meu Prenome lembra a toda a gente

Ao prezado amigo e ilustre
Director da «Voz da Graça»,
Rev. Padre Anibal Henriques
Coelho

O meu prenome lembra a toda a
gente
Famoso general cartaginês;
Segundo nome, um rei bem portu-
guês
Que deu sobejas provas de valen-
te.

Por isso, não me sinto descontente,
Mas peço sempre aos céus a intrepidez
Pra vencer inimigos, sem amês,
Que querem esfriar meu peito ardente.

Em vez da espada, as minhas
armas são:
A Santa Missa, a Bíblia e uma cruz,
Genuflexório, terço e breviário.

Recebo, no altar, com devoção,
O corpo e o Sangue do meu bom
Jesus,
Da alma o sustentáculo diário.

P. Santo, 90/09/12

Sílvio

TAVAREDE

Em 17 de Novembro de 1744, o Governador da Praça de Buarcos, fidalgo da Casa Real, professor na Ordem de Cristo, de seu nome Simão Carvalho Soares, apresentou na Câmara Eclesiástica de Coimbra, um requerimento a pedir licença para edificar uma capela, na sua casa de Tavarède

Moças

Onde estão,
As donzelas recatadas
Singelas e adornadas
Com vestidinhos e toucas?!
Hoje são,
As moças da mesma laia
Que andam de mini-saia
E cigarinho na boca!

Armando David

Porto Santo, Ilha Dourada

Porto Santo, Ilha dourada,
Torrão de luz resplendente,
Tua praia aurifluente
Transforma-te em terra amada,

De outros povos cobiçada!...
O teu listrão reluzente
Mata a sede bem ardente
De quem anda pela estrada!...

Depois da hora da ceia,
Há descantes, pelas ruas.
Só pra não passar por feia.

Febe zelos patenteia,
Lá nas longínquas alturas,
Ofuscando citereia!...

P. Santo, 90/09/11

Sílvio

Há Catequistas

Sempre que Jesus decide
Há catequistas em Alfragide
Nas crianças se destaca;
Há catequistas na Buraca.
E para combater o mal,
Há catequistas no Zambujal.
De fazer o bem não desista;
Há catequistas na Boavista.
A mão de Deus protectora,
Há catequistas na Cava da Moura.
Às crianças dar carinho,
Há catequistas no Alto do Moinho.

Armando David

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Paz na Serra...

Daqui do alto da serra
Vejo o céu e vejo a terra,
Volto aos tempos de rapaz;
Ninguém do mundo me berra,
Me salta à frente ou atrás;
Esqueço os ecos da guerra
E as horas de Satanás!...
Beija-me a aragem que faz
E a vida toda se encerra
Nesse momento fugaz.
Quem nada faz nada erra,
E eu descanso nesta paz!...

Haja Deus, haja concórdia,
Que havendo concórdia há paz
E Deus de misericórdia...

Francisco Pires



SÓ PARA RIR

ADIVINHA

Qual é a palavra que se
escreve com oito letras e que
tirando quatro ficam nove?

Solução da anterior: a meia.

O nosso assinante, Sr. Júlio
Alves Coelho David, de Alagoa,
Vila Facaia, e morador no
Porto, deu a resposta certa à
adivinha do n.º 334: Salomão
e salmão.

ANEDOTA

Homem e mulher davam-se
mal.

Numa hora de zanga, ele
diz-lhe:

— Mas não ires tu para o
inferno!

Ela respondeu-lhe:

— Ingrato! Eu a pedir a Deus
que te ponha num cantinho do
céu, e tu agora a madares-me
para o inferno...

— Sabes a minha avó é cen-
tenária...

— Olha, e a minha é milioná-
ria!

«ENTRONCAMENTO»

«Campanha dos 5.000 assinantes»

Prezado amigo.

Saudações cordiais da nova
equipa de «O ENTRONCAMENTO».

No âmbito da Campanha
para os 5.000 assinantes, vi-
mos tomar o tempo e convívio
de V.ª Ex.ª para que, em
estreita colaboração e mútuo
apoio, possamos participar na
construção duma autêntica
Cultura e Progresso que dese-
jamos no Entroncamento,
terra onde vivemos e onde os
nossos filhos se educam.

Saibamos manter os bons
princípios da convivência so-
cial, as boas tradições, como é
o caso do Jornal «O ENTRONCAMENTO». Na
realidade é neste Concelho
que hoje, muitos de nós
encontramos local de susten-
to e possibilidade de riqueza,
fruto do vosso trabalho como
resposta às necessidades dos
habitantes desta futura Cida-
de.

Também nós — Equipa do
Jornal — trabalhamos, de for-
ma totalmente gratuita, para
respondermos às necessida-
des duma população. No
entanto, para que possamos
INFORMAR E FORMAR te-
mos que ter o apoio dos cida-
dãos, não só financeiro, atra-

vés do pagamento da assina-
tura e envio de donativos,
mas também através do envio
de artigos, informações, etc...
e sobretudo divulgando este
Jornal que é SEU.

Agora que o ingresso na
C.E.E. exige uma vida com
novas dimensões e olhares
postos no futuro, queremos
dizer-lhe o seguinte.

— Todos temos, por direito,
uma palavra a dizer sobre o
que nos rodeia, infelizmente,
nem sempre a dizemos... A
partir de HOJE V.ª Ex.ª pode-
rá dizê-la, neste Jornal,
quando quiser.

Se já é assinante, receba os
nossos parabéns e aguarde o
convite para entrada gratuita
no espectáculo dos AMIGOS
de «O ENTRONCAMENTO»;
se ainda não é, então preen-
cha o cupão e torne-se assi-
nante.

Com confiança e amizade
a nova equipa responsável,

Director,

P. Armando Marques

Director-Adjunto,

Vasco Duarte

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, que no dia 12 de
Setembro corrente mês, neste
Cartório Notarial, a cargo do
Notário Manuel da Cruz Con-
ceição, foi lavrada a escritura
de Justificação Notarial, no li-
vro de Notas n.º 1-C, de Fls.
65 a Fls. 67, na qual Álvaro
Baeta Rebelo e esposa Maria
da Piedade Rebelo, casados
sob o regime da comunhão
geral de bens, naturais da fre-
guesia e concelho de Pedró-
gão Grande, onde residem
nesta Vila, declararam:

Que são donos e legítimos
possuidores com exclusão de
outrem do prédio rústico, situa-
do na freguesia e concelho de
Pedrógão Grande:

Uma terra de cultura, com
oliveiras, pinhal e mato, sito no
Cabeço da Picha, com a área
de onze mil quinhentos e qua-
renta metros quadrados, a
confrontar de norte com o viso,
nascente com António Moreira
e outros, sul e poente com Ma-
nuel Martins Tomás e outros;
inscrito na respectiva matriz
predial rústica sob o artigo nú-
mero catorze mil cento e qua-
renta e quatro, com o rendi-
mento colectável de novecen-
tos e setenta e nove escudos
e o patrimonial de vinte e cinco
mil oitocentos e quarenta e
seis escudos a que atribuem o
valor de um milhão e cinquenta
mil escudos, inscrito na ma-
triz em nome do justificante
marido e omisso na Conserva-
tória do Registo Predial de Pe-
drógão Grande.

Que possuem este prédio
em nome próprio e há mais de
vinte anos, sem a menor opo-
sição de quem quer que seja,

dêsde o seu início, sem inter-
rupção e ostensivamente com
o conhecimento da generalida-
de das pessoas desta fregue-
sia de Pedrógão Grande e fre-
guesias vizinhas, posse tradu-
zida em actos materiais de
fruição, demarcação e defesa,
cultivando a terra, cortando o
mato, limpando os pinheiros,
apanhando a azeitona, de boa
fé, continua, pacífica e públi-
ca, pelo que adquiriram o pré-
dio por usucapião, causa de
aquisição que não pode com-
provar-se pelos meios extraju-
diciais normais.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 13 de Se-
ptembro de 1990.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

Foto Pedroguense

de Júlio Tomás David

PEDRÓGÃO GRANDE

Av.ª Dr. Sá Carneiro

Reportagens — Casa-
mentos — Baptizados

Fotografias a preto
e branco e cores

Passes em 1 minuto

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

que a tal se opuseram, passou a não ter sítio certo para viver, nem de dia nem de noite. Com medo dos americanos. Vive às escondidas. Como Ceausescu da Roménia a construir um palácio extramonal.

Corroios — No século XVI, havia uns 60 moinhos em Corroios, a moer pão. O primeiro que se construiu, por ordem de D. Nuno Álvares Pereira, ainda continua em plena laboração, por conta da C. M. do Seixal. É uma relíquia muito visitada pelos turistas que levam consigo um saquinho de farinha, como recordação.

Golfo Pérsico — Os refugiados retidos na fronteira entre o Iraque e a Jordânia contam com o apoio da CEE, que abriu uma linha de crédito especial de um milhão de ecus (cerca de 180 mil contos), destinada a co-financiar o seu transporte daquela região.

Sintra — A C.M. deste concelho tem estado a cobrar entre 7.000\$00 e 12.000\$00, para a conservação de esgotos que não existem.

Brasil — Por baixo preço, o Brasil forneceu armas ao Iraque em larga escala. O Iraque deve ao seu fornecedor cerca de mil e trezentos milhões de dólares. E alguma coisa!

Lisboa — O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, anunciou que no ano de 1991, irão ser concedidos ao Ministério da Educação cerca de quinhentos milhões de contos.

Inglaterra — Por força de um decreto há pouco publicado, são condenados à pena de prisão os homens que maltratam as suas mulheres ou namoradas.

Então as mulheres que maltrataram os seus homens ou namorados não terão a mesma pena?

Sertã — No dia 19 de Setembro, verificou-se a cerimónia da abertura das propostas para a construção do banco do IC8 — Itinerário Complementar — entre Pedrógão Grande e a Sertã. O acto teve lugar nos serviços centrais da JAE, em Almada, e estava previsto para o dia 30 de Julho.

Japão — Este País contribuiu com cem mil milhões de dólares para ajudar a luta contra o Iraque.

Algarve — Segundo notícia publicada pelo jornal «Público», terá entrado e permane-

ce, nesta região um grupo de 5 Ferrovias iraquianas com destino de provocar atentados à bomba de gás de nervos. A Polícia procura-os.

Rússia — Na Cimeira de Helsínquia, entre Bush e Gorbachov, decidiu-se que o Kuwait seja entregue ao seu legítimo Governo que está no exílio e se repetam as determinações da ONU, como única forma de se evitar a guerra.

A ONU já decidiu o bloqueio aéreo ao Iraque.

América — A mulher de armas, Anne Ocklev, que viveu entre 1860 e 1926 não tem ainda igualável na Carreira do Tiro. A 30 passos, ela era capaz de cortar a ponta de um cigarro que o marido mantinha entre os lábios, acertar numa moeda de 10 cm lançada ao ar.

Japão — O homem mais rico do Japão tem uma fortuna pessoal avaliada em 2,2 mil milhões de dólares.

Coimbra — Na sua cela, em Coimbra, o presumível cabecilha de uma rede de droga, desmantelada pela PSP da Nazaré, suicidou-se com o seu cinto. Foi feita a detenção de traficantes e apreendida droga no valor de mil contos.

Sertã — Na Estrada Nacional que liga esta vila à cidade de Tomar, a três quilómetros, existe uma das maiores árvores do País um eucalipto centenário. Tem de altura 45 metros. O seu tronco a 1,30 metros do solo, mede 7,7 metros do solo, mede 7,7 metros. É despido de ramos até 10 metros do solo. Ramifica-se depois em muitas pernadas, como se fora uma rebentação de Toiça, o que dá à árvore um aspecto invulgar e monumental. O volume do tronco será na ordem de 60 metros cúbicos. Com a copa, terá os 100 m3, segundo se lê no livro «Árvores Monumentais de Portugal».

Árvore rara, pelo seu tamanho e idade este monumental eucalipto merece toda a atenção.

Pedrógão Grande — Graças a Deus, já há água no jardim, desde a visita do Primeiro Ministro, mas ainda lá não há luz. É lá precisa. Já foi tapada a tijolo e cimento o cagaçal que existia entre a padaria e relojoaria, na Devesa. Também já estão roçadas as silvas na rua velha mas empedrada que dá acesso ao Mercado, na rectaguarda da Igreja. Haja boa vontade e tudo se faz.

VENDE-SE

CASAS DE HABITAÇÃO com propriedade anexa, com oliveiras, videiras e outras árvores de fruto, no lugar da Pereira, Graça.

Contactar: Manuel Henriques Conceição, Figueiró dos Vinhos ou António Conceição Pires, Casal dos Ferreiros.

O candidato a brincar

E pronto. O PCP lá encontrou mais um candidato a brincar, para as presidenciais. Como o vinho do Porto, é envelhecido em cascos de Carvalhas...

Diz-se que é candidato só para usar tempos de antena e oportunidades de publicidade e propaganda. Como é que há pessoas que se prestam a estas coisas? O que é que o «homem da rua» há-de pensar desta «democracia» que se enriquece com candidatos de «faz de conta», e continua a proibir cidadãos independentes de concorrer às eleições legislativas, ao lado dos partidos?

(In «O Diabo»)

Vacas anãs

No México, um notável veterinário, após estudos, experiências e cruzamentos conseguiu criar um novo tipo de vacas pequenas que não atingem mais de 90 centímetros de altura. Até podem viver nos nossos quintais, a dar 3 litros de leite por dia.

O próprio mestre, director da Escola Veterinária e Medicina Zootécnica da Universidade Nacional do México, é dono duma numerosa manada destas mini-vacas, nunca existentes no mundo.

ATENÇÃO

Na Redacção, vende-se cada exemplar por 40\$00. Pelo correio, 60\$00. Pode pedir por carta. Mas o melhor é pedir assinatura anual.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvalázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A Cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número vinte — C, de folhas oitenta e cinco verso a folhas oitenta e sete, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de seis de Setembro de mil novecentos e noventa, na qual JOÃO DIAS DE CARVALHO e mulher MARIA TERESA ANTUNES DE CARVALHO, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, onde residem habitualmente na Rua Engenheiro Vieira da Silva, n.º 4, 3.º C.

DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM: Terra de cultura com a área de noventa metros quadrados, sita na Fonte, que confronta de norte com Manuel Dias da Luz, Sul e nascente com António Inácio do Carmo e Poente com o Carreiro, inscrito na matriz sob o artigo 7.599, com o valor patrimonial de sessenta escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

DOIS: Morada de casas com a superfície coberta de vinte e seis metros quadrados, e dependências com a superfície de sessenta metros qua-

drados, que se situa em Adega, que confronta de norte com a Rua, sul com José das Neves, nascente com Herdeiros de João Dias e poente com António Coelho, inscrita na matriz sob o artigo 477, com o valor patrimonial de mil cento e oitenta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e todos se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, habitando a casa, guardando no rés-do-chão desta as alfaias agrícolas, praticando todos estes actos em cada um dos prédios e extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a seis de Setembro de mil novecentos e noventa.

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

Mais Câmaras na BERLINDA

Agora é o colega «Região de Leiria», edição de 25 de Maio, que aponta que as Câmaras de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande são acusadas de utilização ilegal de verbas, isto em combinação com o Gabinete de Apoio Técnico de Figueiró dos Vinhos. O processo é velho, remonta a 1982 e foi detectado por um inquérito da Inspeção-Geral da Administração do Território.

O melhor será arquivar e condecorar os elementos que tal fizeram.

FRANCISCO COTA

(In «O Zé»)

VENDE-SE

Pequena Quinta dentro do lugar do Valongo, Pedrógão.

Trata João Fernandes, Rua Areais da Esgueira, 32, telefone 313840 — 3800 AVEIRO.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO, para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de Notas para Escrituras Diversas número trinta e cinco - B, de folhas setenta e nove verso a folhas oitenta e um verso, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, com data de treze de Setembro de mil novecentos e noventa, na qual MÁRIO COELHO NUNES e mulher DULCELINA LOPES MANSO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, elevada freguesia de Vila Fachaia, onde residem no lugar de Várzea e ela da freguesia da Graça, ambas do concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Terreno de cultura com vinte videiras, oito oliveiras e mato, com a área de novecentos metros quadrados, sítio em Bouça da Figueira, que confronta de norte com Maria da Encarnação e Silva, sul com António Carlos Dias Manso e nascente e poente com a Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 3.150, com o valor patrimonial de dois mil novecentos e quatro escudos, a que atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

DOIS - Terreno de Pinhal com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sítio em Vale dos Milagres, que confronta de norte com Maria da Encarnação e Silva, sul e poente com Ângela Dias Coelho Faria e nascente com a Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 3.349, com o valor patrimonial de setecentos e sessenta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

TRÊS - Terreno de pinhal com a área de novecentos e quarenta metros quadrados,

sítio em Cova do Forno, que confronta de norte e poente com João Dias de Carvalho, sul com a Estrada e nascente com Luís Paiva Manso, inscrito na matriz sob o artigo 3.424, com o valor patrimonial de mil e seiscentos e onze escudos ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial do Concelho de Pedrógão Grande.

Que os prédios atrás indicados vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, plantando e cortando árvores, residindo o pinhal e praticando todos estes actos em cada um dos prédios atrás referidos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para efeito de os registar a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectivo.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos treze de Setembro de mil novecentos e noventa.

A Notária,

Marta Maria Ferreira
Agria Forte

O maior abaixo-assinado da História

A campanha a favor da independência da Lituânia reuniu já o impressionante total de 4,5 milhões de assinaturas nos vários países onde está a ser realizada. Como se recorda, o Parlamento da Lituânia declarou a independência desse país em relação à União Soviética em Março último, mas Moscovo ainda não a reconheceu.

Além de superar o recorde mundial em matéria de abaixo-assinado, que figura no anuário britânico «Guinness Book» de 1989, esse total ultrapassa também a população actual da Lituânia, estimada em 3,5 milhões de habitantes.

A esse propósito, declarou à imprensa o Prof. Plínio Corrêa de Oliveira, presidente da TFP Brasileira e iniciador desta campanha: «Isso significa que, além do país Lituânia, há uma outra Lituânia esparsa, não constituída especialmente de lituanos, mas por todos aqueles, nos mais diversos países, cujos corações vibram ao lado dessa valorosa nação báltica, neste momento. Vibram porque ela é um exemplo vivo do direito espeznhado, e da fraqueza desrespeitada. Por causa disso, no mundo inteiro as TFPs suscitaram vozes que bradam um vigoroso «não» à dominação russa».

Começa Domingo, em Roma:

SÍNODO DOS BISPOS ANALISA «a formação dos Presbíteros no mundo de hoje»

Foi durante o Vaticano II, em 15 de Setembro de 1965, que Paulo VI instituiu o SÍNODO DOS BISPOS para a Igreja Católica, a fim de que não faltasse ao Papa «o conforto da sua [dos Bispos] presença, a ajuda da sua prudência e experiência, o sustento do seu conselho».

De facto, o Sínodo é uma reunião de Bispos representantes das Conferências Episcopais de todo o Mundo, para reflexão de assuntos previamente escolhidos e preparados, em ordem ao governo pastoral da Igreja Universal.

O sínodo escolhe sempre para reflexão uma questão de inegável interesse e candência. Na sua preparação são ouvidas as mais diversas instâncias da Igreja Universal, a quem são pedidas opiniões e sugestões. Nesse sentido é redigido um primeiro documento preparatório os «lineamenta» (palavra latina que poderia ser traduzida «por linhas gerais», daí nasce um documento preparatório, sobre o qual se processarão os debates do Sínodo. Finalmente, recolhidos os contributos do debate sinodal, o Papa costuma publicar posteriormente um documento final dirigido a toda a Igreja.

É a seguinte a lista dos Sínodos ordinários realizados até hoje:

1.º Sínodo (Setembro/Outubro de 1967) - Princípios para a revisão do Código do Direito Canónico. As perigosas opiniões dos nossos dias e o ateísmo. Os Seminários. Os casamentos mistos. A Reforma Litúrgica.

2.º Sínodo (Setembro/Novembro de 1971) - O Sacerdócio ministerial e a Justiça no Mundo.

3.º Sínodo (Setembro/Outubro de 1974) - A Evangelização no Mundo contemporâneo.

4.º Sínodo (Setembro/Outubro de 1977) - A Catequese no Mundo contemporâneo, especialmente a das crianças e jovens.

5.º Sínodo (Setembro/Outubro de 1980) - As funções da família cristã no mundo actual.

6.º Sínodo (Outubro de 1983) - A reconciliação e a penitência.

7.º Sínodo (Outubro de 1987) - Sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo. Na sequência de cada um destes Sínodos foi publicado um documento de capital importância para a Igreja Universal:

Exortação Apostólica sobre a Justiça no Mundo (1971).

Exortação Apostólica «Evangelii nuntiandi» [sobre a evangelização] (1975).

Exortação Apostólica sobre a Catequese (1979).

Exortação Apostólica sobre a Família (1981).

Exortação Apostólica sobre a Reconciliação e a Penitência (1984).

Exortação Apostólica «Christifidelis Laici», sobre os Leigos (1988).

Claro que «o Papa pode convocar um Sínodo sempre que tal lhe pareça oportuno», cabendo-lhe «fixar a matéria e a

questão a tratar» (Cânon 344 do Direito da Igreja).

Por isso, para além dos Sínodos Ordinários, que se realizam em princípio de três em três anos, são eventualmente convocados outros Extraordinários. Destes o mais célebre realizou-se em 1985 e debruçou-se sobre os 20 anos do pós-Concílio Vaticano II. Mas realizaram-se já outros Sínodos Extraordinários: em Janeiro de 1980, para a Igreja da Holanda; em Março desse mesmo ano, sobre a Igreja da Ucrânia. Anuncia-se mesmo para breve um Sínodo Extraordinário para as Igrejas Africanas e outro para as Igrejas da Europa.

No dia 30 de Setembro começa em Roma o Sínodo dos Bispos sobre a formação dos sacerdotes do nosso tempo, à luz da doutrina do Concílio Vaticano II.

Devemos rezar por este acontecimento importante e vital para a Igreja.

Os Padres Sinodais vão debruçar-se sobre vários pontos, sugeridos pelas Conferências Episcopais:

1.º - A identidade e missão do sacerdote.

2.º - A formação permanente dos padres, como necessidade

dades Teológicas, que sofrem do fenómeno da «secularização» e da «neutralidade científica».

7.º - Necessidade de não separar o sacerdote do seu ambiente familiar e de origem.

8.º - Necessidade de uma formação filosófica séria.

9.º - Necessidade de preparar os formadores à altura das exigências actuais.

10.º - Confiança na acção do Espírito Santo na Igreja hoje e na necessidade de acreditar e dar cumprimento à promessa de Jesus: «Rogai ao Senhor da Seara que mande mais trabalhadores para a sua Seara».

O Papa João Paulo II, ao propor o tema «A formação dos sacerdotes no mundo de hoje», enquadra a Assembleia geral Ordinária do Sínodo dos Bispos no contexto do Concílio Vaticano II e em várias iniciativas, postas em prática ao longo dos últimos decénios, no campo da formação sacerdotal.

Entre as razões que levaram à escolha deste tema conta-se sobretudo a oportunidade e a necessidade de um intercâmbio, a nível da Igreja Universal, sobre as experiências realizadas, os resultados obtidos e as exigências que hoje se fazem sentir,



Assim foi em 1987

principal para a época presente e para saber captar e discernir os sinais dos tempos.

3.º - A formação especialmente espiritual, como prioridade absoluta.

4.º - A formação para a vida celibatária, unida a uma antropologia autêntica da vocação, com o auxílio da psicologia, para conhecer a personalidade e os meios para fortalecer e potenciar todas as riquezas humanas ao serviço do sacerdócio.

5.º - Outro ponto é a procura dos factores responsáveis da crise da identidade, apontando-se entre outros, a falta de interiorização dos valores e das normas ou ideias que a formação propõe nos Seminários. Sublinha-se a necessidade de estudar o fenómeno do «cansaço» manifestado pelo vazio de criatividade e pela dificuldade, perante uma realidade marcada pela incerteza e pelo ritmo demasiado veloz das mudanças.

6.º - A importância dos Seminários para a formação dos Sacerdotes, não bastando as facul-

no tocante à formação do clero diocesano e religioso, tanto na etapa preparatória para o sacerdócio, como durante o exercício do ministério sacerdotal.

(...) Ao tratar da formação dos sacerdotes, é necessário ponderar sempre todos os lados do problema e o seu enquadramento: está em causa a formação do clero diocesano e religioso; em debate está, não só a formação inicial para o sacerdócio, como também a formação permanente, a manter após a ordenação sacerdotal.

O percurso prévio em ordem à assembleia sinodal, começou em meados de 1989, com a reflexão, a meditação, a partilha e oração de toda a Igreja, a todos os níveis para que o Novo Povo de Deus, por intermédio dos participantes do Sínodo, possa prestar a sua colaboração, a fim de proporcionar à Igreja sacerdotes à altura da sua missão, nas circunstâncias bem difíceis, mas simultaneamente ricas de possibilidades, que se adivinham nos anos vindouros.

O NOSSO CORREIO

Desde 14 de Agosto a 13 de Setembro de 1990, registámos as seguintes verbas, muito agradecendo aos seguintes senhores:

Com 5.000\$00 — Srs. Américo Coelho Godinho, França; António Maria José, Suíça; Ângelo Alves Gouveia, Pombal.

Com 3.000\$00 — Srs. António Fernandes Jacinto, Póvoa S.ª Iria; D. Maria Adelaide Baeta, Canadá; Francisco Simões Fernandes, Linda-a-Velha; José Coelho Graça, S. João da Talha; João Mendes da Silva, França.

Com 2.736\$00 — Sr. José Henriques Barateiro, Lisboa.

Com 2.500\$00 — Sr. Marcolino Alves Miguel, Urbanização da Portela.

Com 2.200\$00 — Srs. Armando Fernandes da Silva, Pesos; Manuel Coelho Conceição, França.

Com 2.000\$00 — Srs. António José Rosa da Silva, França; António Carvalho da Silva, França; Aquiles Almeida Morgado, Figueiró dos Vinhos; Manuel Silva Fernandes de Jesus, França.

Com 1.500\$00 — Srs. Manuel Nunes de Jesus, África do Sul; Dr. Francisco Henriques das Neves, Açores; Fernando António Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Ildelfonso Marques Henriques, Portela de Sacavém; Joaquim Graça Simões, Rapoula; João Lourenço Marques, Massamá.

Com 1.200\$00 — D. Avelina Natividade de Baeta, Carnide.

Com 1.000\$00 — Srs. Arminho de Jesus, França; António Fernandes Jacinto, Forte da Casa; António Jacinto, Mosca-vide; Manuel Conceição Inácio do Carmo, França; António Nunes, França; António Eduardo Silva Viegas, Oeiras; Joaquim Luís Simões, Lisboa; João Antunes Coelho, Camarate; Américo Martins de Oliveira, Corroios; Guilherme Coelho de Jesus Nunes, França; Alcino da Conceição Quevedo, Sacavém; Aníbal da Conceição de Oliveira, Açores; Constantino Dinis da Silva, França; Manuel Henriques, Brasil; Albino Luís Coelho, Queluz; António Nunes de Matos Elísio,

França; Francisco Serra Nunes Rodrigues, Odiveiras; Joaquim Gravito Mendes, Atalaia Fundeira; José Alberto Nunes, França; José Joaquim de Jesus, Covais; Armando de Jesus Nunes, Porto Salvo; Delfina Henriques Pereira, Lisboa; D. Maria Emília Pereira, Lisboa; D. Eugénia Alves Santo, Amioso Cimeiro; Manuel Martins, Alemanha; Manuel Henriques Nunes, Boleadela; Aníbal Lopes, Catujal; Abel da Silva Baptista, Sarredas do Vasco; Augusto Graça Simões, Rapoula; D. Maria Gertrudes de Brito Pinto Brandão, Lisboa; Manuel Fernandes Coelho, Lisboa; Aires Fernandes Esquina, M.º Grande; Eduardo António Mendes, S.ª Iria da Azoia; D. Maria Helena David da Silva, Marinha; Zeferino Neves, Lisboa; D. Miquelina Neves Oliveira, Lisboa; José Fernandes Henriques Martins, Troviscais; João Dias de Carvalho, Lisboa; António Henriques Martins Tomás, Odiveiras.

Com 800\$00 — Sr. Manuel Dias Rosa, Moleiros.

Com 700\$00 — Srs. Fernando Coelho, Lisboa; Jaime Silva, Canecas; João Antunes Simões, Forte da Casa.

Com 600\$00 — Srs. Bernardino Simões Mendes, Derreda Fundeira; D. Ofélia S. Freire Antunes, Porto Salvo; Carlos Alberto Fernandes, Lisboa; António Fernandes, Lisboa; Vítor Manuel Carvalho Leitão, Póvoa de S.ª Iria; D. Isolda Paiva Henriques, Amadora.

Com 500\$00 — Srs. José Coelho, Vila Facaia; D. Maria Amélia Bernardes, Mafra; José Augusto Teixeira, Amoreira Cimeira; Manuel Fernandes, Roqueiro; D. Aida Nunes da Silva Costa, Baixa da Banheira; D. Glória Maria Pereira da Costa, Alverca; D. Ana Luísa Aveiro, Bairro Angola; D. Arminda dos Reis Paiva Cardoso, Lisboa; Celestino Henriques Ventura, Bolo; D. Maria Isilda H. Dias, Odiveiras; José Coelho Simões, Atalaia Cimeira; Diamantino Fonseca, Marinha; Menina Eulália Coelho Faria, Poço Negro; Isidro Maria da Conceição, Figueiró dos Vinhos; Luís Dias Paiva Manso, Lisboa; Manuel Antunes da

Silva, Altardo; José Neves Moreira, Barreiro; Aulério Antunes, Coelho; Amadeu Rodrigues, Regadas; D. Maria Teresa Oliveira, Valongo; José Nunes Graça, Linda-a-Velha; António Lopes Santo, Vilariño; Aurélio Alves Santos, Amioso Cimeiro; Manuel Simões Silva, Bairradas; José Rosa Gomes, Lisboa; D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura, Lisboa; D. Maria Emília Rosa Gomes Russel, Lisboa; António da Conceição Vaz, Castanheira de Figueiró; Manuel Simões, Salaborda; Manuel Coelho da Silva, Nodeirinho; Alberto de Almeida, Mosteiro; Américo Correia Alves, Escalos do Meio; David Cunha, Odiveiras; D. Maria Emília Cândida, Amadora; Amadeu Luís Pereira, Troviscais; D. Maria de Lourdes David, Pedrógão Grande; Menina Margarida Maria Silva David, Lisboa; Manuel Vicente Pedroso, Mosca-vide; D. Maria da Piedade, Vila Facaia; António Nunes Fernandes, M.º Grande; Américo Fernandes Duarte, Sacavém; D. Ramilda de Almeida, Lavandeira; Aníbal da Conceição Simões, Aguda; Vítor Manuel Mendes Joaquim, Castanheira de Figueiró; Armindo Neves Anjos, Derreda Cimeira; Manuel Simões Maria, Atalaia Fundeira; Abílio Nunes Graça, Atalaia Cimeira; Manuel Henriques Tomás, Vila Facaia; Alfredo Conceição Q. Simões, Soalheira.

Reflexos da crise do Golfo Pérsico

Uma pinga de «gás dos nervos», mesmo do tamanho da cabeça de um alfinete pode matar. Mais valeria ficarmos dignamente em casa — António Vilar.

Apoio totalmente as decisões do Governo — Eurico de Melo.

Temos um Estado que é muito «palrador», quando o mundo está tranquilo, e que é mudo, quando o mundo estremece — Lucas Pires.

Só a guerra terá a força de pôr um verdadeiro fim à crise. Acho acertada a participação directa de Portugal, na crise do Golfo — Brochado Coelho.

Pela defesa da liberdade, tudo vale a pena. Trata-se da defesa da liberdade, no Mundo. Mas se para fazer figuras tristes, é melhor ficar em casa — Paulo Barros Vale.

Saddam Hussein está a tomar atitudes cada vez mais duras. Tanto um líder como outro não querem voltar atrás — José Maria.

Em política nem sempre a discricção é recompensada! — Carlos Brito (ex-ministro da defesa).

Países industrializados venderão — Paulo Valada.

(do jornal «O Diabo», n.º 715, ano XV).

OS PAPAS DA IGREJA



81 — SÃO BENEDITO II

Nasceu em Roma. Eleito a 26.VI.684, morreu a 8.V.685. Estabeleceu a imunidade de asilo que as seitas em luta não respeitavam matando os seus adversários. Conseguiu desligar a Igreja do poder do Imperador que havia sido introduzido por Justiniano.



82 — JOÃO V

Nasceu em Antioquia (Síria). Eleito a 23.VII.685, morreu a 2.VIII.686. Eleito por interferência da Corte de Bizâncio. Pós ordem nas dioceses de Sardenha e da Córsega concedendo só à Santa Sé o direito de nomear os Bispos da ilha.

Festeja-se a 8 de Maio.

Mostrou grande zelo em conseguir que fossem recebidos por toda a parte os decretos do 3.º Concílio de Constantinopla contra os monotelistas que afirmavam a existência de uma só vontade em Cristo.

Para evitar no futuro longas demoras na coroação dos Papas, foi decidido, de acordo com o Imperador, que esta confirmação deixaria de ser necessária. Em Bento II brilharam a humildade, a doçura, a paciência, a mortificação e o amor aos pobres.

Morreu a 7 de Maio de 685.

João V foi Papa desde 685 a 686, de origem síria, o primeiro de uma série de papas orientais por nascimento, que deveram a eleição à influência dos exarcas.

Fora enviado pelo Papa Agatão como seu legado ao 6.º Concílio Geral.

O DIREITO À HABITAÇÃO

1. Todos têm direito, para si ou para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, com condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.

2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:

a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de reordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;

b) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respecti-

vos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a auto-construção;

c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria.

3. O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.

4. O Estado e as autarquias locais exercerão efectivo controlo do parque imobiliário, procederão às expropriações dos solos urbanos que se revelem necessárias e definirão o respectivo direito de utilização.

(Artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa)

Autarquias obrigadas à execução dos Planos Directores Municipais

Continuação da 1.ª pág.

do Governo, esta legislação visa libertar de subjectivismo a elaboração, apreciação e aprovação dos planos, garantir às populações a devida consideração pelos seus anseios e vontades, permitindo através de inquérito directo a participação das populações interessadas, que também terão acesso ao processo elaboração, aprovação e ratificação, «formalizando assim transparência de actuação por parte da Administração Central e Local».

Com a nova legislação ago-

ra em vigor são automaticamente revogados os Decretos-lei n.º 560/71, de 17 de Dezembro, 208/82 de 26 de Maio e o 77/84 de 8 de Março, Art.ºs 6.º e 10.º.

Será que é desta vez que se põe termo às ilegalidades, negociatas e tráfuges administrativas dentro das autarquias? Talvez, se o público utente passar a valer-se das prerrogativas legais de que agora passa a dispor, no sentido de vigiar de perto certas Câmaras useiras e vezeiras no abuso de poder!

A ver vamos...

C. S.

O Santo Padre Cruz

No regresso duma peregrinação a Lourdes, em 1913, ao desembarcar em Lisboa apesar do cansaço da viagem e da hora tardia, era meio-dia, ainda foi celebrar Missa ao Mosteiro das Comendadeiras de Santos. Só assistiram à missa dois peregrinos, mas não olhou ao reduzido número nem atendeu à própria fadiga; voltando para o auditório, começou:

«— Não vos admirais de eu vir pregar a tão pouca gente: por uma só alma daria Nosso Senhor todo o seu sangue, e portanto uma só alma merece todo o nosso zelo». E fez a homília.

Um dia foram-no encontrar

numa igreja deserta a falar apenas para um garotito que lhe servia de acólito. Era o evangelho da mulher adúltera e o P.º Cruz, convicto e comovido, terminou para o seu pequeno ouvinte boquiaberto: — «Mulher, onde estão os que te acusaram? Ninguém te condenou? Nem eu te condeno. Vai e não peques mais».

Talvez o garoto não tivesse aproveitado muito do exemplo que ele deu.

Passado tempo, o Dr. Alberto Dinis da Fonseca foi convidado para fazer uma palestra. Sala vazia. Mas ele fez a palestra apenas para a pessoa que o acompanhava.